



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai pelo segundo mês consecutivo

ICF cai 3,0% entre novembro e dezembro

INDICADOR	Dez/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	100,1	-4,7%	-19,9%
Perspectiva Profissional	78,6	-1,0%	-20,4%
Renda Atual	98	-22,6%	-38,2%
Acesso ao Crédito	99,5	6,8%	9,9%
Nível de Consumo Atual	74,7	2,3%	0,5%
Perspectiva de consumo	106,3	26,4%	86,5%
Momento para duráveis	63,5	-19,0%	-41,5%
ICF	88,7	-3,0%	-12,9%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu 4,7% no mês e 19,9% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 34º mês consecutivo e a renda atual caiu em ambas comparações.

A confiança em relação à renda caiu 22,6% na comparação mensal e 38,2% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 2,3% no mês. No ano houve alta 0,5%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 100,1 pontos, renda atual 98 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 74,7 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de dezembro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 1,0% e queda de 20,4% no ano.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 78,6. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada à baixa atividade econômica e a consequente queda dos lucros, e o avanço do desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 6,8%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo de 9,9%. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 28º mês consecutivo: 99,5 pontos.

O risco de aumento da inadimplência, ante a economia em lenta recuperação, e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram juros altos e isso reduz o acesso ao crédito. Em setembro, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, a taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito chegou a 338% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 86,5% no ano. No mês, houve alta de 26,4%. O indicador, no entanto, superou os 100, chegando a 106,3 pontos, resultado que não se via desde fevereiro de 2015. Este número positivo está associado ao aumento do emprego, queda nos preços e retomada gradativa do crédito.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram a estar otimistas quanto às suas perspectivas de consumo. A variação positiva no mês e no ano demonstra uma tendência a recuperação do consumo. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de outubro apresentou variação positiva de 11,4% no acumulado de 12 meses.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 19,0% na passagem de novembro a dezembro. No contexto anual, a redução foi de 41,5%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo nono mês consecutivo. Encontra-se em 63,5 pontos.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de dezembro de 2017 demonstra queda dos indicadores. O indicador variou -3,0% na comparação mensal e -12,9% na anual, chegando a 88,7. Permanece abaixo dos 100 pontos pelo décimo primeiro mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, a perspectiva para o consumo depende de medidas mais efetivas, como redução dos juros e a queda mais forte no desemprego para retomarem o crescimento. As medidas do governo devem gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha a trajetória ascensora. A baixa popularidade do governo, que não permite a aprovação de medidas como a Reforma da Previdência, deixa de contribuir para esse objetivo. Qualquer incerteza política adicional tornará o consumidor mais cauteloso, adiando a recuperação econômica.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições políticas têm produzido o valor reduzido do ICF-SC, impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.